

Agenda Econômica

Boletim Focus-BACEN

Balança comercial de julho-MDIC

Indicadores Industriais do 1º semestre-CNI

Venda de veículos de julho-Fenabrave

IPC-S de julho-FGV

ETENE ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE

Analistas continuam prevendo retração da economia em 2016

Analistas consultados pelo Banco Central (BACEN) continuam prevendo uma forte retração da economia em 2016 (-3,24%) e um modesto crescimento de 1,10% em 2017, de acordo com o **Boletim Focus** divulgado em primeiro de agosto. Considerando os efeitos de encadeamento na estrutura produtiva nacional, o declínio da produção industrial (-5,95% em 2016) e o pequeno incremento no ano seguinte (0,75%) serão determinantes para balizar o desempenho da economia como um todo (Tabela 1).

Em termos de inflação, as projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para 2016 e 2017 situaram-se em 7,21% e 5,20%, respectivamente. Verifica-se uma tendência de desaceleração do IPCA, embora, sem contudo atingir a meta estabelecida pelo BACEN (4,5%).

A estimativa para o dólar norte-americano é de R\$ 3,30 e R\$ 3,50 ao final de 2016 e 2017, respectivamente. As projeções para a Taxa Selic permanecem elevadas, ou seja, 13,50% para o corrente ano e 11,00% para o próximo, o que dificultará a realização de investimentos produtivos caso referidas previsões sejam confirmadas.

Atualmente, a Selic está em 14,25%. Ainda de acordo com o Boletim, a balança comercial deverá registrar superávit de US\$ 51,10 bilhões e US\$ 50,00 bilhões em 2016 e 2017, respectivamente. O Brasil deve atrair US\$ 65,0 bilhões tanto em 2016 quanto em 2017 (Tabela 1).

O Boletim Focus reúne estimativas econômicas elaboradas por mais de 100 instituições que atuam no sistema financeiro brasileiro.

Tabela 1 - Projeções para a economia

Indicador	2016	2017
PIB (% de crescimento)	(-3,24%)	1,10
Produção Industrial (% de crescimento)	(-5,95%)	0,75
IPCA (%)	7,21	5,20
IGP-M (%)	8,62	5,70
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3,30	3,50
Taxa Selic (% aa)	13,50	11,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	(-15,00)	(-14,45)
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	51,10	50,00
IDE (US\$ Bilhões)	65,00	65,00

Fonte: BNB/ETENE com dados do BACEN.

IBGE divulga índice de preço ao produtor de junho

Os **preços da indústria** variaram, em média, 0,52% em junho em relação a maio. Na perspectiva do acumulado no ano (mês atual contra dezembro do ano anterior), as variações de preços da indústria acumularam, até junho, variação de -0,08%. O acumulado em 12 meses ficou em 5,67%. Entre as 24 atividades das indústrias extrativas e de transformação, 11 apresentaram variações positivas de preços, contra 10 do mês anterior (Tabela 2).

No acumulado no ano, as quatro maiores variações de preços ocorreram em indústrias extrativas (+12,62%), outros produtos químicos (-7,90%), outros equipamentos de transporte (-7,12%) e minerais não-metálicos (-6,16%). Os setores de maior influência foram: alimentos (1,18 ponto percentual), outros produtos químicos (-0,84 p.p.), refino de petróleo e produtos de álcool (-0,53 p.p.) e indústrias extrativas (0,35 p.p.).

Ainda no acumulado do ano, a variação dos bens de capital foi de -1,42% (com influência de -0,12 p.p.), -1,20% de bens intermediários (-0,68 p.p.) e 2,09% de bens de consumo (0,72 p.p.). No último caso, este au-

mento foi influenciado em 0,15 p.p. pelos produtos de bens de consumo duráveis e 0,57 p.p., pelos bens de consumo semiduráveis e não duráveis.

Tabela 2 - Índice de preço ao produtor-IPP

Período	Taxa
JUNHO 2016	0,52%
Mai 2016	0,90%
Junho 2015	0,47%
Acumulado no ano	-0,08%
Acumulado em 12 meses	5,67%

Fonte: BNB/ETENE com dados do IBGE.

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) das Indústrias Extrativas e de Transformação mede a evolução dos preços de produtos “na porta de fábrica”, sem impostos e fretes, e abrange informações por grandes categorias econômicas, ou seja, bens de capital, bens intermediários e bens de consumo (duráveis e semiduráveis e não duráveis).

Mercado de trabalho apresenta cenário adverso

A economia brasileira continua a sinalizar quadro recessivo, tendo em vista que o Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre de 2016 registrou queda de 5,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme dados das Contas IBGE (2016). Com a tendência de enfraquecimento da atividade econômica, o mercado de trabalho apresenta um cenário adverso.

Confrontando as estimativas do trimestre de abril a junho de 2016 com o mesmo período do trimestre do ano anterior, observou-se que a **taxa de desocupação** cresceu, apresentando variação de 5 pontos percentuais, passando de 8,3% para 11,3% conforme o Gráfico 1.

O contingente de **pessoas desocupadas** no Brasil foi estimado em 11,6 milhões. Quando comparada com o mesmo trimestre de 2015, esta estimativa subiu para 38,7%, ou seja, aumento de aproximadamente 3,2 milhões de pessoas desocupadas na força de trabalho.

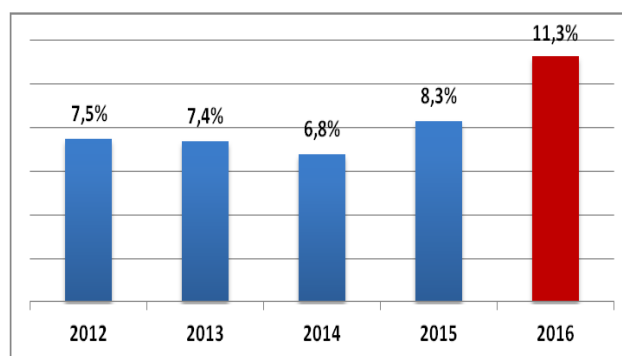
De acordo com o IBGE, no trimestre de abril a junho de 2016, havia cerca de 90,8 milhões de **pessoas ocupadas** no Brasil. Observou-se, ainda, que esta população registrou queda de 1,5%, representando redução próxima de 1,4 milhão de pessoas no agrupamento pessoas de ocupados.

Quanto ao contingente de **pessoas ocupadas**, na comparação do trimestre de abril a junho de 2016 com igual período do ano anterior, foi observada redução nos grupamentos: **Indústria Geral**, 11,0% (-1.4 milhão de pessoas) e **Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas**, 10,0% (- 1,1 mil pessoas).

Em contraponto, verificou-se aumento nos seguintes grupamentos: **Construção**, 3,9% (277 mil pessoas), **Transporte, Armazenagem e Correio**, 5,0% (213 mil pessoas), **Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais**, 3,1% (481 mil pessoas) e **Serviços domésticos**, 5,3% (317 mil pessoas).

Quanto as demais atividades, não se apresentou variação.

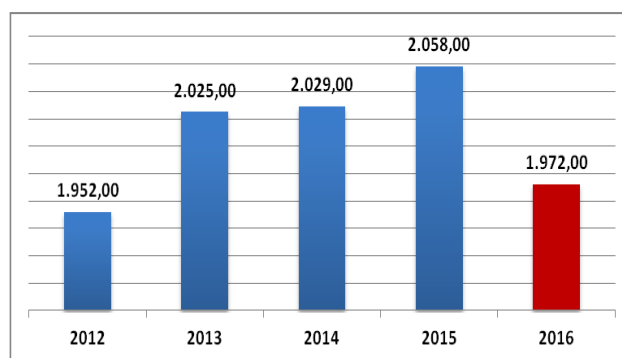
Gráfico 1 - Brasil - Taxa de desocupação trimestral 2012 - 2016



Fonte: BNB/ETENE com dados do IBGE.

Com o arrefecimento do nível de atividade econômica, concomitante ao crescimento dos índices inflacionários, o cenário do mercado de trabalho se deteriora, refletindo tanto na redução do número de pessoas ocupadas quanto na diminuição do rendimento anual médio do trabalhador. Em termos nacionais, a massa de rendimento real habitual recebido em todos os trabalhos foi de R\$ 174,6 bilhões, redução de 4,9% em relação ao trimestre de abril a junho de 2016 comparado ao mesmo período de ano passado. A remuneração média real recebida por pessoa ocupada foi de R\$ 1.972,00 no trimestre abril a junho de 2016 que implicou a desvalorização de 4,2% em relação ao mesmo trimestre de 2015, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Brasil - Rendimento real habitual recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas - 2012 - 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE.

Nota: (1) Trimestre abr/mai/jun.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. **Gerente de Ambiente:** Tibério Rômulo Romão Bernardo. **Gerentes Executivos:** Airton Saboya Valente Junior, Leonardo Dias Lima, Luciano Jany Feijão Ximenes e Marcos Falcão Gonçalves. **Equipe Técnica:** Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Jackson Dantas Coelho, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Luiz Fernando Gonçalves Viana e Wellington Santos Damasceno. **Revisão Vernacular:** Hermano José Pinho. **Projeto Gráfico:** Ronildo Sampaio Cardoso. **Diagramação:** Gustavo Bezerra Carvalho. **Estagiária:** Francisca Crisia Diniz Alves. **Jovens Aprendizes:** Anderson Acioly da Silva e Lucas Sousa dos Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.